

## Salmos 41:1-13

Ao mestre de canto. Salmo de Davi.



Feliz quem se lembra do necessitado e do pobre, porque no dia da desgraça o Senhor o salvará.

O Senhor há de guardá-lo e o conservará vivo, há de torná-lo feliz na terra e não o abandonará à mercê de seus inimigos.

O Senhor o assistirá no leito de dores, e na sua doença o reconfortará.

Quanto a mim, eu vos digo: Piedade para mim, Senhor; sarai-me, porque pequei contra vós. Meus inimigos falam de mim maldizendo: Quando há de morrer e se extinguir o seu nome? Se alguém me vem visitar, fala hipocritamente. Seu coração recolhe calúnias e, saindo fora, se apressa em divulgá-las.

Todos os que me odeiam murmuram contra mim, e só procuram fazer-me mal.

Um mal mortal, dizem eles, o atingiu; ei-lo deitado, para não mais se levantar.

Até o próprio amigo em que eu confiava, que partilhava do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.

Ao menos vós, Senhor, tende piedade de mim; erguei-me, para eu lhes dar a paga que merecem.

Nisto verei que me sois favorável, se meu inimigo não triunfar de mim.

Vós, porém, me conservareis incólume, e na vossa presença me poreis para sempre.

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade! Assim seja! Assim seja!

Neste Salmo domina o tom da súplica: um doente dirige-se ao Senhor para ser liberto da sua enfermidade, na solida certeza de que a sua oração será atendida, porque o Senhor é piedoso. A indicação inicial da composição é muito genérica. Podemos subdividir o poema em quatro partes: Hino Sapiensial (vv. 2-4); lamento contra os inimigos (vv. 5-10); profissão de fé (vv. 11-13); releitura comunitária (v.14)